



“ESTRELA VELHA: COMUNIDADE LEITORA – GENTE QUE LÊ CRESCER” - DEVOLVENDO À TERRA: CONSTRUÇÃO DE UMA COMPOSTEIRA

Jocasta Limberger¹
Maria Ines Comim²
Anelise Maria de Mello³
Cassiano Maciel Freese⁴
Fernando Lasch Berlt⁵
Luiz Francisco Correa Ceolin⁶

Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro Rodrigues Leitão -
Estrela Velha

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências Humanas e suas Tecnologias.

1. Introdução:

A crescente valorização do meio ambiente e a adoção de práticas sustentáveis vêm ganhando destaque na educação contemporânea. Nesse cenário, a implantação de uma composteira na horta escolar emerge como uma estratégia significativa para promover a conscientização ecológica entre os alunos. O principal objetivo do projeto é transformar resíduos orgânicos em adubo natural, promovendo o reaproveitamento de materiais que, de outra forma, seriam descartados como lixo.

O Projeto “Estrela Velha: Comunidade leitora – Gente que lê cresce”, realizado pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro Rodrigues Leitão, situada no centro do município de Estrela Velha, visa ampliar o conhecimento e as vivências culturais dos alunos, fomentando o desenvolvimento do pensamento crítico, pessoal e coletivo. As

¹ Professora de Geografia da Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro Rodrigues Leitão.
jocastajoaquim@gmail.com

² Professora de História da Escola Municipal de ensino Fundamental Álvaro Rodrigues Leitão,
mariaines_fcomin@hotmail.com

³ Estudante da Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro Rodrigues Leitão,
jocastajoaquim@gmail.com

⁴ Estudante da Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro Rodrigues
Leitãojocastajoaquim@gmail.com

⁵ Estudante da Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro Rodrigues
Leitãojocastajoaquim@gmail.com

⁶ Estudante da Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro Rodrigues
Leitãojocastajoaquim@gmail.com



experiências no âmbito escolar desempenham papel essencial na conscientização e ação em prol da preservação ambiental de forma sustentável.

A escola, além de aprofundar o conhecimento teórico, oferece oportunidades para explorar múltiplas realidades e perspectivas de mundo. Uma instituição que valoriza o meio ambiente e se compromete com o desenvolvimento de seus alunos está formando cidadãos conscientes e aptos a contribuir para um futuro sustentável. Com essa premissa, os alunos do 6º ano foram desafiados a pesquisar, separar materiais e construir a composteira, colocando em prática seus conhecimentos com apoio dos professores. O equipamento se tornou uma ferramenta educativa e prática, integrando conteúdos de Ciências e promovendo responsabilidade ambiental. Além de enriquecer a horta escolar com fertilizante natural, o projeto fortaleceu o senso de coletividade, o cuidado com o espaço escolar e atitudes sustentáveis no cotidiano.

Como destaca Rosiani Ramos Lopes Brinck, “a compostagem tem sido empregada na comunidade escolar como estratégia de educação ambiental, reciclagem e redução dos resíduos sólidos, além de evitar gastos com adubo e empresas terceirizadas para descarte do material orgânico”. Com isso, evita-se a poluição e promove-se o retorno da matéria orgânica ao solo em forma de adubo.

Diante dessa perspectiva, apresenta-se o projeto “Devolvendo a terra: construção de uma composteira”, que aborda técnicas simples e acessíveis de compostagem, passíveis de aplicação em qualquer lugar. A mediação será realizada pelos alunos do 6º ano, coordenados pelas professoras Jocasta Limberger (Geografia) e Maria Inês Comim (História), totalizando quatro horas semanais no 1º e 2º semestres de 2025.

A Escola Municipal Álvaro Rodrigues Leitão gera diariamente resíduos orgânicos — como restos de alimentos e cascas — provenientes do preparo de refeições. Alinhado à proposta de reduzir o descarte ambientalmente inadequado por meio da separação correta e total aproveitamento desses materiais, este projeto visa promover reflexões sobre o tema e implementar uma composteira no ambiente escolar.

Trata-se de uma iniciativa colaborativa entre a Secretaria Municipal de Educação, o Programa A União Faz a Vida (PUFV) da Sicredi Centro Serra e a Educa Mais Projetos, que oferece assessoria pedagógica. Assim, em 2025, a comunidade escolar poderá vivenciar o projeto “Devolvendo a terra: construção de uma composteira”.

O desenvolvimento sustentável possui uma dimensão educativa poderosa: a preservação ambiental depende de uma consciência ecológica, que, por sua vez, é fruto da educação. Nesse contexto, entra em cena a ecopedagogia — uma pedagogia que promove a aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana, focando na vivência e na construção de novos caminhos através de uma abordagem democrática e solidária.

2. Procedimentos Metodológicos:

Após o lançamento do projeto pelo Programa A União Faz a Vida (PUFV) da Sicredi Centro Serra e pela Secretaria Municipal de Educação, realizou-se um planejamento inicial para definir o tema central e a construção da composteira. Em



seguida, a proposta foi apresentada à turma do 6º ano, explicando-se os objetivos, os conteúdos a serem trabalhados e o cronograma de execução. Também foi feito o reconhecimento do espaço da horta escolar, considerado o local mais adequado para a instalação da composteira.

Como recurso educativo e de sensibilização, os alunos assistiram ao filme *WALL·E* (Pixar/Disney, 2008), que trouxe reflexões sobre consumo, geração de resíduos, alimentação saudável e a necessidade de reconexão com a natureza. A obra serviu como ponto de partida para discutir hábitos alimentares conscientes, impactos ambientais e alternativas de sustentabilidade no cotidiano escolar e familiar.

Dando continuidade às atividades, foi realizada uma palestra com uma engenheira florestal sobre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A exposição mostrou como as metas da Agenda 2030 da ONU dialogam com a realidade da escola, da família e da comunidade, despertando nos alunos a percepção de que pequenas atitudes locais podem contribuir para mudanças globais.

Posteriormente, os estudantes foram organizados em grupos de quatro integrantes e encarregados de realizar pesquisas sobre temas relacionados à compostagem e sustentabilidade. Após a conclusão dos trabalhos, elaboraram cartazes e slides, que foram apresentados às turmas do 5º ano, fortalecendo a troca de conhecimentos entre diferentes séries escolares.

Outra ação importante foi a roda de conversa conduzida por um representante da EMATER, que explicou como construir e manter uma composteira, quais resíduos podem ser utilizados, a forma correta de organizar as camadas de materiais úmidos e secos, além de cuidados relacionados à umidade, ao revolvimento do material e ao tempo médio necessário para a decomposição. Essa atividade prática aproximou ainda mais os alunos da realidade da compostagem, mostrando sua aplicabilidade tanto na escola quanto em suas casas.

Com o conhecimento adquirido, foram instalados coletores de resíduos orgânicos na cozinha e no refeitório, sempre devidamente tampados, e definido um espaço específico para armazenar o material antes de ser colocado na composteira. Além disso, os estudantes realizaram uma pesquisa junto às famílias para identificar se havia a prática da separação de resíduos orgânicos nas residências e como ela vinha sendo realizada.

Por fim, o projeto foi concluído com uma roda de conversa avaliativa, em que os alunos foram convidados a responder à questão “O que aprendemos?”. Essa etapa possibilitou a sistematização das reflexões e a valorização do protagonismo estudantil na construção de uma prática sustentável e transformadora. Nesse sentido, confirma-se que “este tipo de trabalho é de extrema importância, pois apresenta um caráter interdisciplinar, fomenta discussões socioambientais e incentiva a formação de alunos como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem” (VILHENA, 2023, p. 4).

3. Resultados e Discussões



Os resultados obtidos demonstram que a implantação da composteira escolar contribuiu significativamente para a redução dos resíduos orgânicos da merenda, além de produzir adubo para a horta da escola. A participação ativa dos alunos mostrou-se essencial para o sucesso da iniciativa, favorecendo a conscientização ambiental e a mudança de hábitos no cotidiano escolar. Apesar de alguns desafios, como a necessidade de ajustes na umidade da composteira, o projeto evidenciou que a compostagem é uma ferramenta prática e educativa para promover a sustentabilidade. Assim, recomenda-se a continuidade e expansão da prática para outras turmas e espaços da escola.

A turma do 6º ano mostrou-se muito empenhada e participativa durante o projeto, sempre curiosa e surpreendida com as descobertas e resultados obtidos pela decomposição dos restos de alimentos que antes eram considerados lixo e passaram a ser vistos como adubo capaz de auxiliar na produção de hortaliças, posteriormente consumidas pelos próprios alunos e comunidade escolar. Notou-se que os estudantes passaram a separar melhor os resíduos e compreender a importância da compostagem.

Conforme os resultados, observou-se que o projeto dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O impacto ambiental esteve relacionado à redução de resíduos destinados ao aterro e ao aproveitamento da merenda, em consonância com o ODS 12, que busca “garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis” (NAÇÕES UNIDAS, 2015, p. 30). O impacto pedagógico foi evidenciado na integração da compostagem com disciplinas como Ciências, Geografia, História e Matemática, atendendo também ao ODS 4, que propõe “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (NAÇÕES UNIDAS, 2015, p. 19). Além disso, a valorização do trabalho coletivo e da responsabilidade com os resíduos dialoga com o ODS 15, que visa “proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres” (NAÇÕES UNIDAS, 2015, p. 35).

Apesar de desafios como o excesso de umidade, a falta de minhocas e a necessidade de monitoramento constante, os aprendizados obtidos demonstraram a importância da cooperação, da responsabilidade ambiental e do protagonismo estudantil. Como perspectivas futuras, destaca-se a ampliação da composteira, o envolvimento de mais turmas e o uso do adubo também em hortas comunitárias, fortalecendo ainda mais o compromisso com a sustentabilidade e com as metas estabelecidas pela Agenda 2030.

4. Conclusão

O projeto contribuiu de maneira significativa para a conscientização dos estudantes sobre a importância do reaproveitamento de resíduos, do cuidado com o meio ambiente e da valorização de práticas sustentáveis no cotidiano. A horta, além de fornecer alimentos saudáveis, consolidou-se como um espaço pedagógico que estimulou o trabalho em equipe, a responsabilidade e o contato direto com a natureza.

A experiência evidenciou que pequenas ações locais podem gerar impactos relevantes, incentivando a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a



preservação ambiental. Esse exemplo pode servir de inspiração para que outras escolas e comunidades adotem iniciativas semelhantes, fortalecendo a cultura da sustentabilidade.

Acredita-se que os objetivos propostos foram plenamente alcançados, pois o projeto proporcionou aos estudantes não apenas a vivência de práticas sustentáveis, mas também a conscientização sobre a preservação ambiental. Por meio da educação ambiental, foi possível despertar novos hábitos, promover a responsabilidade coletiva e demonstrar que pequenas atitudes podem resultar em grandes transformações.

Assim, espera-se que a experiência tenha impactado de forma positiva a vida das crianças e adolescentes, tornando-os agentes multiplicadores de boas práticas ambientais dentro e fora do espaço escolar. Como destaca Freire (1967, p. 84): “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

5. Referências

BRINCK, Rosiani Ramos Lopes. **Compostagem: Ferramenta Sustentável de Educação Ambiental e Redução de Resíduos**. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 4, 3 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Tradução do Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). Brasília: Nações Unidas, 2015.

VILHENA, Ruth Helem Dias de. Compostagem como ferramenta sustentável de ensino para Educação Socioambiental. **Kiri-Kerê – Pesquisa em Ensino**, Universidade do Estado do Pará, v. 1, n. 21, 2023. DOI: 10.47456/krkr.v1i21.46523. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/46523>. Acesso em: 21 ago. 2025.